

GUIA DE PROTEÇÃO A JORNALISTAS EM COBERTURAS DE RISCO

Dicas básicas para a sua segurança



TRABALHAR EM CONDIÇÕES SEGURAS

É direito da sociedade ter acesso a informações precisas, qualificadas, que retratem e reflitam os diversos aspectos dos fenômenos sociais. O exercício da liberdade de expressão requer responsabilidades coletivas e individuais. E o jornalismo, por meio de seus/as profissionais, pavimentam essa trilha chamada democracia. Sem o pleno exercício do jornalismo não há democracia possível, e quem faz jornalismo são os trabalhadores da escrita, da imagem, do som. A garantia de poder trabalhar em condições decentes e seguras é princípio básico para o bom exercício da profissão. Infelizmente, no cotidiano de nossa atividade, nos defrontamos com aqueles que desejam limitar, intimidar e barrar o trabalho jornalístico, colocando muitas vezes em risco a integridade física e psicológica dos profissionais. Nos últimos anos vimos crescer esses ataques, incentivados em grande parte pelo governo Bolsonaro. Dados do Relatório Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil, produzido anualmente pela FENAJ, mostram isso claramente.

No entanto, mesmo sem os ataques constantes vindos do governo, ainda há na sociedade grupos e pessoas que deliberadamente buscam inibir o trabalho jornalístico, utilizando de várias formas de violência, seja no âmbito virtual como no real

Este Guia tem o objetivo de apresentar dicas básicas de proteção, que não garantem a completa integridade das/dos jornalistas, mas ajudam a prevenir e minimizar eventuais agressões

Reafirmamos que a responsabilidade pela segurança das/dos jornalistas é das empresas e das forças públicas de proteção que, infelizmente, muitas vezes atuam como forças repressoras.

Esperamos com este Guia colaborar para a proteção individual dos/das profissionais de imprensa, destacando, novamente, que não há democracia sem o livre exercício do jornalismo e isso não é possível sem que jornalistas tenham segurança para exercer seu trabalho.

Brasília, setembro de 2024
Secretaria de Saúde e Segurança
FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas

NAS COBERTURAS DE RUA

TENHA EM PERSPECTIVA O AMBIENTE E A SITUAÇÃO

Antes de sair para a cobertura de uma manifestação de rua, atividade de campanha eleitoral ou cobertura de um candidato ou político, tenha em mente o ambiente que você e a equipe vão encontrar, quais os riscos possíveis e a possibilidade de haver algum ato hostil à atividade jornalística.

Quanto mais conhecimento você tiver desse cenário, mais estará preparado para evitar eventuais ataques, seja por parte de manifestantes, grupos de ódio de políticos e candidatos ou pelas forças de segurança privadas e públicas.

CONHEÇA O LOCAL ONDE SE DARÁ A COBERTURA

Tão importante como avaliar o contexto sociopolítico envolvido na cobertura jornalística é conhecer o ambiente físico em que se dará o evento. Por exemplo, se você for cobrir uma manifestação de rua, comício ou uma atividade policial, e avalie que há riscos à sua segurança e da equipe, estude a geografia do local, onde haverá maior aglomeração e/ou possibilidade de conflito, quais possíveis pontos de escape/fuga em caso de emergência. Lembre-se: a sua segurança deve vir sempre em primeiro lugar.

EM CASO DE RISCO IMINENTE | Pare a cobertura e vá para um lugar seguro.

EM CASO DE AGRESSÃO OU TENTATIVA DE CONSTRANGER O TRABALHO JORNALÍSTICO REGISTRE BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Se você ou alguém da sua equipe sofrer qualquer tipo de agressão ou ameaça, procure imediatamente se afastar do local e, assim que possível, registre boletim de ocorrência. A depender do caso, é importante também fazer um exame de corpo de delito. Combine com outros/as colegas que estiverem trabalhando para filmar e fotografar qualquer ameaça, a fim de produzir provas em um eventual inquérito.



DICAS RÁPIDAS

LEVE KIT DE PRIMEIROS-SOCORROS

Sempre tenha na mochila um kit básico de primeiros socorros: gaze, curativos, álcool em gel, esparadrapo, máscara etc. Garrafa d'água, protetor solar, capa de chuva também são sempre úteis.



Leve celular carregado e bateria extra. Mantenha contato com sua equipe no local e com o editor ou chefe de reportagem na redação.

NÃO FIQUE SEM COMUNICAÇÃO

CINEGRAFISTAS E REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS

Costumam ser vítimas preferenciais de ataques. Sempre que possível tenha alguém ao seu lado, pois quando se está filmando ou fotografando perde-se visão periférica.

A empresa deve fornecer capacete, máscara de gás e, quando for o caso, óculos de proteção específico e colete. Leve lenço para ajudar a proteger o rosto. Muitas acabam não fornecendo esses equipamentos. Se isso ocorrer e você considerar que são essenciais para o trabalho que vai realizar, procure o Sindicato.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

DEU RUIM, MANTENHA A CALMA

Se for atingido por gás lacrimogênio ou spray de pimenta não esfregue os olhos. Afaste-se do local, lave com água e sabão neutro; leite de magnésia também ajuda a aliviar.



ATAQUES A MULHERES CONTÊM CONOTAÇÕES MISÓGINAS E SEXISTAS

Qualquer profissional de comunicação está sujeito a sofrer ameaças e ataques, quer sejam virtuais ou físicos. No entanto, quando esses ataques são dirigidos a mulheres jornalistas, outros componentes da cultura machista de nossa sociedade se tornam evidentes e vêm à tona.

Não apenas em coberturas políticas, mas as mulheres muitas vezes também são vítimas de assédio (moral e sexual) em seus locais de trabalho. Não se calar diante dessas agressões é o primeiro passo para tornar o trabalho mais seguro.

ATAQUES EM AMBIENTES VIRTUAIS

FAÇA UMA CÓPIA EM PAPEL DAS AMEAÇAS

Caso você seja vítima de ataques virtuais (xingamentos, ameaças de estupro ou até morte, divulgação de dados pessoais etc.) peça a uma pessoa de sua confiança para fazer cópias das mensagens (nesse momento, afastar-se do monitoramento é uma medida para preservar a saúde mental). Procure identificar a autoria, comunique o departamento jurídico da empresa em que trabalha e busque ajuda com o setor jurídico do Sindicato. A exposição dessas ameaças muitas vezes serve para inibir os agressores.

É chato, dá dor de cabeça, uma trabalhadora danada, mas às vezes é necessário mudar seu perfil na rede social, caso sinta que as ameaças podem se tornar ataques físicos para você ou algum membro da sua família.

**AVALIE MUDAR
OU ENCERRAR
CONTAS NAS
REDES SOCIAIS**

REGISTRE BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Registrar um boletim de ocorrência contra as ameaças em geral ajuda na sua proteção e de seus familiares. A depender do caso, o Ministério Público pode ser acionado; entidades de representação de jornalistas, como a FENAJ e seus sindicatos, também podem auxiliar para minimizar os efeitos de tais ataques.

ATENÇÃO: vale, no entanto, avaliar se a exposição pública da ameaça não irá colocar sua segurança ainda mais em risco. Essa avaliação é altamente recomendável quando se trata de ameaças vindas do crime organizado, grupos neofascistas e outros.

DICAS DE SEGURANÇA DIGITAL

Muitos jornalistas são vítimas de ataques cibernéticos que objetivam o roubo ou destruição de dados pessoais e profissionais. Programas espíões têm sido utilizados, inclusive por governos, para vasculhar a vida de jornalistas na tentativa de intimidar e impedir o trabalho de divulgação de informações de interesse da sociedade.

TENTE NÃO MISTURAR DADOS PESSOAIS COM INFORMAÇÕES DE TRABALHO

Mantenha suas informações pessoais (fotos, emails etc.) em um ambiente diferente de onde armazena as informações de trabalho. Pode ser em uma conta de nuvem específica, em um HD externo ou outro mecanismo que impeça ou dificulte o acesso de espíões.

PROGRAMAS DE SEGURANÇA

Instale e mantenha atualizados programas antivírus, firewall e programas antispysware. Faça constantemente uma varredura em seus equipamentos.

Nada dessa coisa de colocar data de aniversário, nome do pet e outras senhas que são facilmente quebradas pelos espíões. Quanto mais aleatória e complexa for a senha, mais segurança você terá. **Uma dica:** pegue um livro qualquer e dois dados de jogo; jogue os dados para escolher aleatoriamente uma página, depois jogue de novo para saber a linha e a palavra. Repita a operação quantas vezes quiser, misture com números e símbolos, assim você terá uma senha completamente aleatória (e tente não se esquecer dela!).

SENHAS SEGURAS

PROTEJA SEU CELUAR

Os aparelhos celulares são atualmente indispensáveis para a cobertura jornalística e, portanto, alvo de hackers, espíões e agressores físicos. Nas coberturas que envolvem conflito, os agressores miram sempre confiscar os celulares e equipamentos de imagem.

Deixe ativo o bloqueio de tela do celular por meio de senha, digital ou reconhecimento facial; procure ter um celular (ou chip) para seus contatos e dados pessoais e outro especificamente para o trabalho; a depender do nível de informação, use um programa de criptografia.

DICAS DE SEGURANÇA DIGITAL

TENHA SEMPRE UM BACKUP DOS ARQUIVOS E IMAGENS

Aquela metáfora dos investidores, de não colocar todos os ovos em uma única cesta, também vale para informação jornalística. Faça regularmente backup dos arquivos, guarde em nuvem ou HD externo. Mantenha mais de uma cópia (de arquivo, foto, gravação de áudio ou vídeo) em locais distintos e seguros.

Apesar da tal “criptografia de ponta a ponta” descartada por aplicativos de troca de mensagens, sabemos que ainda existem fragilidades. Assim, pouco adianta você se assegurar de todos os mecanismos de proteção, mas trocar mensagens sigilosas com alguém (uma fonte por exemplo) que não adota o mesmo nível de segurança. Em casos assim, você pode ocultar sua identidade (há programas para isso), entrar com um IP alternativo e/ou utilizar a navegação anônima, disponível na maioria dos navegadores.

É aconselhável ter uma VPN (virtual private network) para fazer a navegação de forma anônima.

CUIDADOS COM AS TROCAS DE MENSAGENS

NAVEGAÇÃO SEGURA E ANÔNIMA

TIPOS DE ATAQUES CIBERNÉTICOS

CYBERSTALKING

Envio de mensagens não solicitadas para outra pessoa, causando aflição, angústia, ansiedade e outras formas de assédio.

AMEÇAS E INTIMIDAÇÃO

Envio de mensagens intimidadoras, ameaçadoras ou ofensivas.

DOXING

Prática de procurar e divulgar informações privadas ou de identificação pessoal do/a jornalista.

TROLLAGEM E PERSONIFICAÇÃO ONLINE

Exemplo: envio de material com conteúdo sexual da vítima sem o seu consentimento, publicações de perfis falsos, manchetes e postagens em redes sociais falsas ou adulteradas, buscando desacreditar a vítima.

CAMPANHAS DE ASSÉDIO ONLINE

Exposição pública de endereço e dados do/a jornalista, difamação e calúnia etc.

CASOS EXTREMOS

Não se pode descartar o risco de um ataque extremo, a mão armada, ou um sequestro. Em geral, uma ação mais extremada parte de grupos organizados, não de manifestantes individuais (apesar disso poder ocorrer) e é precedida de ameaças virtuais (como algumas que vimos aqui) ou físicas (intimidação em local público, automóvel ou moto passando várias vezes pelo seu local de trabalho ou moradia etc. Fique atento/a a esses sinais e procure ajuda caso se sinta uma potencial vítima de ataque.

- 1 Se perceber alguma movimentação suspeita, alerte a direção da empresa, faça contato com o Sindicato e crie uma rede de proteção com amigos (“tipo”, estabelecer horários fixos para enviar mensagens avisando que está tudo bem).
- 2 Evite fazer sempre o mesmo trajeto de casa para o trabalho, ou locais que costuma frequentar (academia, bares etc.).
- 3 Caso se sinta fortemente ameaçado procure órgãos de proteção a jornalistas e comunicadores, como o Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH), vinculado Ministério dos Direitos Humanos. O Sindicato pode te orientar nessa questão e intermediar o contato.
- 4 Se você for vítima de um atentado armado, sequestro ou uma situação de eminente agressão física, não resista. As primeiras horas são as mais tensas, você pode estar imobilizado (amarrado ou algemado) e de olhos vendados, tente manter o controle e a calma.
- 5 A tendência em caso desse tipo de sequestro é a vítima ser liberada horas depois, o ato extremo serve para intimidar a vítima ou obter alguma informação, mas, em alguns casos, o cárcere pode ter maior duração, dias ou semanas: o controle emocional é essencial nessa situação.
- 6 Não dê informações que possam colocar ainda mais em risco sua segurança ou a de alguém próximo (amigo/a de trabalho, fonte, familiar). Não tente confrontar os agressores, responda apenas o que perguntarem.
- 7 Não tente fugir, procure ganhar a confiança dos algozes.
- 8 Quando for liberado mantenha a calma; procure não se alterar ou sair correndo, siga as ordens que os sequestradores.
- 9 Para ajudar a superar traumas de uma situação de extrema tensão e perigo, procure ajuda psicológica.

COBERTURAS INTERNACIONAIS

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), entidade à qual a FENAJ é filiada, possui um rol de recomendações específicas para jornalistas que cobrem áreas de conflito ao redor do mundo. No site da entidade (ifj.org) você encontra diversos relatos e orientações. Elencamos aqui algumas dicas da FIJ.

- 1 Os jornalistas devem se informar previamente sobre o local da cobertura (os riscos iminentes), quando for o caso, mapear geograficamente o local para verificar pontos mais seguros, ou formas de sair do local em caso de conflito. Uma boa pesquisa dos riscos de cada cobertura é essencial para se prevenir acidentes.
- 2 As empresas não devem exercer qualquer tipo de assédio sobre os trabalhadores, em busca de resultados ou “furos” de reportagem, que coloquem em risco a integridade física dos profissionais.
- 3 Governos devem colaborar com a atividade de informações, não colocando barreiras adicionais ao trabalho jornalístico.
- 4 Os profissionais devem estar apropriadamente equipados, incluindo kits de primeiros-socorros, equipamentos de comunicação, facilidades de transporte e coletes de proteção.
- 5 As empresas e, onde for possível, os governos, devem propiciar formação específica aos jornalistas em relação aos riscos da cobertura e normas de segurança.
- 6 Autoridades públicas devem exigir de seus servidores (polícia, agentes de segurança etc.) respeito aos direitos dos jornalistas, garantindo sua integridade física durante o exercício do trabalho.
- 7 As empresas de comunicação devem providenciar proteção social para todos os trabalhadores envolvidos em coberturas de risco, inclusive, com seguros de vida.
- 8 Empresas de comunicação devem providenciar, sem custo para os/as jornalistas, tratamento médico e psicológico para profissionais vítimas de violência, atentado, prisão e outras agressões em função da atividade profissional.
- 9 As empresas devem se responsabilizar também pela proteção de trabalhadores free lances, temporários, terceirizados e pejetizados que estejam a serviço da empresa, provendo as mesmas condições de segurança e proteção dados a jornalistas contratados.

NOSSOS SINDICATOS

SINDICATO	TELEFONE	EMAIL	SITE
SindJor Acre	(68) 9931-4281	sinjac@sinjac.com.br	sinjac.com.br
SindJor Alagoas	(82) 9 8878-7486		sindjournal.org@gmail.com
SindJor Amapá	(96) 9 9181-7669	clesioapjornalista@gmail.com	
SindJor Amazonas	(92) 3234-9977	sindicato.jornalista-sam@gmail.com	jornalistasam.com.br/
SindJor Bahia	(71) 3321-1914	sinjorba@sinjorba.org.br	sinjorba.org.br/
SindJor Ceará	(85) 3247-1094	sindjorce@sindjorce.org.br	sindjorce.org.br
SindJor Distrito Federal	(61) 3343-2251	sjpdf@sjpdf.org.br	sjpdf.org.br
SindJor Dourados	3422-5540	sinjorgran@yahoo.com.br	sinjorgranms.wordpress.com
SindJor Espírito Santo	3222-2699	sindicato@sindijornalistas.org.br	sindijornalistas.org.br
SindJor Estado do Rio de Janeiro	21 2722-2144	jornalistasfluminenses@gmail.com	sindicatojornalistasrj.org.br/
SindJor Goiás	62 3224-3451	jornalistasgo@jornalistasgo.org.br	jornalistasgo.org.br
SindJor Juiz de Fora	(32) 3215-4534	sindicatojf@gmail.com	jornalistasdejf.org.br
SindJor Norte do Paraná	(43) 3341-6545	contato@jornalistasnortepr.org.br	jornalistasnortepr.org.br
SindJor Maranhão	(98) 3246-2659		
SindJor Mato Grosso	(65) 9903-4398	sindicatodosjornalistasdemt@gmail.com	sindjormt.org.br/
SindJor Mato Grosso do Sul	(67) 99648-5400	sindicatojorms@gmail.com	jornalistasms.org.br
SindJor Minas Gerais	(31) 3224.5011	registro@sjpmg.org.br	sjpmg.org.br/
SindJor Município do Rio de Janeiro	(21) 99278-2137	sindicato-rio@jornalistas.org.br	jornalistas.org.br

SINDICATO	TELEFONE	EMAIL	SITE
SindJor Pará	(91) 98814-3050	sinjorpa@gmail.com	sinjor.com.br
SindJor Paraíba	(83) 3222-5632	diretoria@sindjornalistaspb.com.br	sindjorpb.org.br/
SindJor Paraná	(41) 3224-9296	sindijor@sindijorpr.org.br	sindijorpr.org.br
SindJor Pernambuco	(81) 3221-4699	contato@sinjope.org.br	sinjope.org.br
SindJor Piauí	(86) 99991-7819	sindicatodosjornalistasdopiaui@hotmail.com	
SindJor Rio Grande do Norte	(84) 3322-4904	sindjorn@yahoo.com.br	
SindJor Rio Grande do Sul	(51) 32288146	secretaria@jornalistas-rs.org.br	jornalistas-rs.org.br
SindJor Rondônia	(69) 9 99234-8650		
SindJor Roraima	(95) 98422-6204	presidencia@sinjoper.org.br	sinjoper.org.br
SindJor Santa Catarina	(48) 3228-2500	diretoria@sjsc.org.br	sjsc.org.br
SindJor São Paulo	(11) 3217-6299	jornalista@sjsp.org.br	sjsp.org.br
SindJor Sergipe	(79) 3043-8007	sindijor@infonet.com.br	sindijor-se.com.br
SindJor Tocantins	(63) 3215-7268	sindjorto10@gmail.com	sindjorto.com.br

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



**GUIA DE PROTEÇÃO
A JORNALISTAS EM
COBERTURAS DE RISCO**